



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

CAMPINAS - SP
08 A 11
DE OUTUBRO
2021

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA NO BRASIL ENTRE 2009-2019

João Victor Meneses de Aguiar¹; Nazaré Otilia Nazário¹; Franciele Cascaes de Silva¹; Gabriel Zin Heuko¹; Rodrygo Fanfa¹;

1.UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução/Fundamentos

A Febre Reumática aguda se manifesta como uma doença com maior prevalência em países com menor nível socioeconômico e menor acesso a atenção básica de saúde, porém mantém a sua relevância em surtos nos países desenvolvidos, sendo uma condição que acomete ambos os sexos de forma quase que igualitária e que demanda gastos públicos consideráveis. Além disso, estudos que analisem a atual condição das internações por Febre Reumática aguda e suas complicações no país ainda são escassos, impossibilitando dimensionar o real impacto da doença.

Objetivos

Analisar a tendência temporal de internação por Febre Reumática Aguda no Brasil entre 2009 e 2019 de acordo com os coeficientes de internação por Febre Reumática Aguda gerais e específicos de acordo com as variáveis independentes de interesse (sexo, faixa etária por sexo, região do país, custos e caráter de atendimento) utilizando o número total de internações no período.

Métodos

Estudo ecológico de série temporal, realizado com dados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH) do Departamento de Informática do SUS (Datasus). Foi calculada a Variação Anual Percentual (VAP) e a Taxa de Internação de cada faixa etária por sexo, sexo e regiões do Brasil, assim como custos (em Reais) e caráter de atendimento. A taxa de internação geral foi calculada por meio da razão entre o número de notificações de internações por Febre Reumática Aguda e a população total do Brasil, multiplicando por 100.000. Para cada ano do período foi calculado a taxa de internações segundo ano, sexo e faixa etária por sexo, regiões, caráter de atendimento e custos. Os valores foram calculados pela razão entre o número de internações por FR aguda segundo a variável dependente em questão pela população referente ao período por variável, multiplicando por 100.000. Para a análise das tendências temporais foi utilizado o método de regressão linear simples.

Resultados

Observou-se 42.226 internações por Febre Reumática Aguda no Brasil com tendência de redução na taxa geral, taxa média 1,89 casos/100 mil habitantes e redução de 70,62% ($p < 0,001$). Redução das taxas em ambos os sexos ($p < 0,001$), masculino: $\beta = -0,233$ e feminino: $\beta = -0,242$, com taxa média de 1,87 e 1,92 casos/100 mil habitantes e redução de 70,37% e 70,55%, respectivamente. Redução nas taxas segundo sexo e faixas etárias ($p < 0,001$). Observada redução das taxas nas regiões do país ($p < 0,001$) com maior redução no Sul ($\beta = -0,383$; $p < 0,001$), Sudeste ($\beta = -0,147$; $p < 0,001$) e Centro-Oeste ($\beta = -0,356$; $p < 0,001$) com redução de 76,01%, 72,24% e 72,00%, respectivamente. Redução dos custos e em ambos os caracteres de internação foram evidenciados.

Tabela 1 – Tendência temporal das taxas de internações por Febre Reumática Aguda segundo taxa geral, sexo, sexo por faixa etária e regiões do Brasil, de 2009 a 2019.

	Taxa Média	R (*)	R ² (†)	B (‡)	VAP (%)	Valor p	Tendência
Taxa Geral	1,89	0,960	0,921	-0,238	-70,62	<0,001	↓
Sexo							
Masculino	1,87	0,956	0,913	-0,233	-70,37	<0,001	↓
Feminino	1,92	0,963	0,927	-0,242	-70,55	<0,001	↓
Regiões							
Norte	2,63	0,869	0,756	-0,383	-65,55	0,001	↓
Nordeste	2,67	0,909	0,825	-0,338	-67,37	<0,001	↓
Centro-Oeste	2,85	0,896	0,802	-0,356	-72,00	<0,001	↓
Sudeste	1,32	0,918	0,842	-0,147	-72,24	<0,001	↓
Sul	1,23	0,874	0,765	-0,168	-76,01	<0,001	↓

Legenda: R (*) - coeficiente de correlação; R²(†) - coeficiente de determinação; B (‡) - coeficiente de regressão linear.

† Crescente; ↓ Decrescente; - Constante

FONTE: Elaboração dos autores, 2021.

Conclusões/Considerações Finais

Redução da tendência temporal de internação por Febre Reumática Aguda no Brasil em ambos os sexos e faixas etárias por sexo, com maiores reduções nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, assim como redução no caráter eletivo e emergencial das internações e nos custos hospitalares.

Referências Bibliográficas

1. MYETTE, Robert L. Acute rheumatic fever: a disease of the past?. **Case reports in infectious diseases**, v. 2020, 2020.
2. ZÜHLKE, Liesl J. et al. Group A streptococcus, acute rheumatic fever and rheumatic heart disease: epidemiology and clinical considerations. **Current treatment options in cardiovascular medicine**, v. 19, n. 2, p. 15, 2017.
3. CARAPETIS, Jonathan R. et al. Acute rheumatic fever and rheumatic heart disease. **Nature reviews Disease primers**, v. 2, n. 1, p. 1-24, 2016..



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021